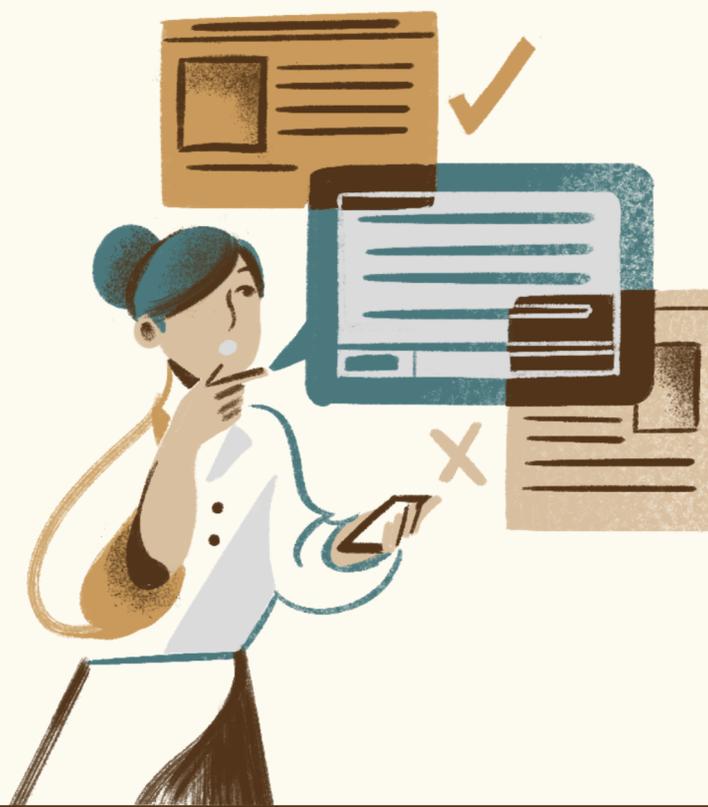


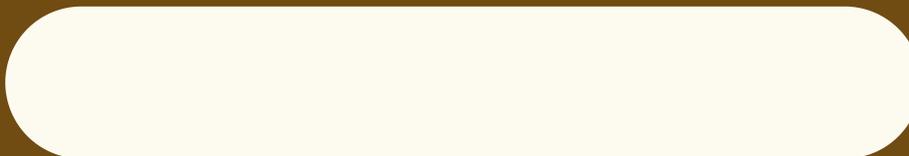
DIÁLOGOS DISCURSIVADORES

Caderno pedagógico



MÁRCIA HELENA DE SÁ GOMES
RONALDO ADRIANO DE FREITAS

2024



Produto Educacional elaborado por Márcia Helena de Sá Gomes, sob orientação de Ronaldo Adriano de Freitas, no formato de um Caderno Pedagógico, contendo uma introdução à Análise do Discurso Pecheutiana e uma sequência didática experimentada com alunos do Instituto Federal Fluminense (IFF) do o 2º ano do Ensino Médio do curso de Eletrotécnica, apresentado à banca examinadora como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Ensino e suas Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal Fluminense.

APRESENTAÇÃO

Querido(a) professor(a), desenvolvemos este caderno pedagógico como Produto Educacional do Mestrado em Ensino e suas Tecnologias do Instituto Federal Fluminense (IFF). O objetivo da sua criação é contribuir e auxiliar o professor de Língua Portuguesa durante a prática docente, contendo uma introdução à teoria da Análise do Discurso de Michel Pêcheux e uma sequência didática para o Ensino Médio em que a Análise do Discurso é utilizada em sala de aula como um fator de contribuição para formação do leitor crítico e conseqüentemente para a desmobilização das *fake news*.

Esperamos que seja um material que possa ser utilizado por você em suas aulas e que o(a) inspire nas suas atividades em sua prática em sala de aula.

O trabalho de dissertação que foi desenvolvido a partir da aplicação deste produto está disponibilizado no site do Instituto Federal Fluminense (<http://www.iff.edu.br/>).

Márcia Helena de Sá Gomes

Mestranda em Ensino e suas Tecnologias (IFF)
Contato: professoramarciahsg@gmail.com

Ronaldo Adriano de Freitas

Professor do Instituto Federal Fluminense (IFF)
Doutor em Estudos de Linguagem (UFF)

SUMÁRIO

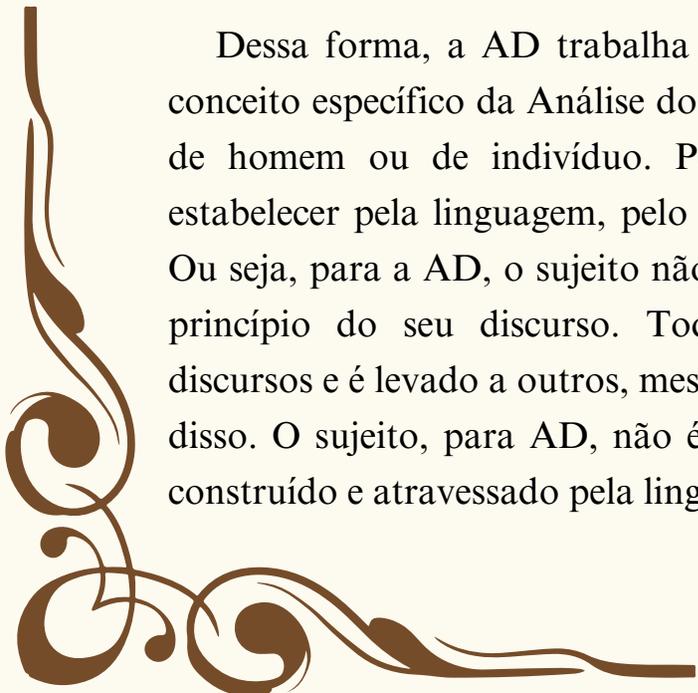
1	ANÁLISE DO DISCURSO E FAKE NEWS	3
1.1	Fundamentos da Análise do Discurso	3
1.2	O fenômeno das <i>fake news</i>	8
1.3	O leitor crítico	9
2	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	10
2.1	Análise do Discurso, Dialogicidade Freiriana e Arco de Maguerez	10
2.2	Etapas da sequência didática	13
2.3	Aplicação da sequência didática	16
	REFERÊNCIAS	26



1 ANÁLISE DO DISCURSO E FAKE NEWS

1.1 Fundamentos da Análise do Discurso

A Análise do Discurso é uma linha teórica que foi desenvolvida por Michel Pêcheux no final dos anos 60 na França. A proposta da teoria é pensar na linguagem em sua prática e a forma como seus sentidos podem ser relacionados e como são construídos, formando um contraponto na forma como a linguagem era vista até o momento (como um conjunto de regras). O estudo da linguagem tinha como objeto a frase e a Análise do Discurso (AD) propõe como objeto o próprio discurso (Pêcheux, 2014).

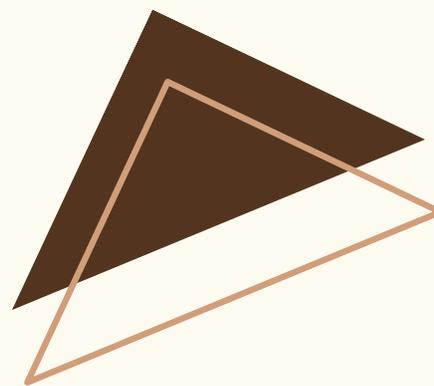


Dessa forma, a AD trabalha com a noção de **sujeito**. Um conceito específico da Análise do Discurso que não é sinônimo de homem ou de indivíduo. Para a AD, o sujeito vai se estabelecer pela linguagem, pelo inconsciente e pela ideologia. Ou seja, para a AD, o sujeito não é dono do seu dizer e nem o princípio do seu discurso. Todo o sujeito retoma outros discursos e é levado a outros, mesmo que não tenha consciência disso. O sujeito, para AD, não é centro do discurso, mas sim construído e atravessado pela linguagem (Pêcheux, 2014).

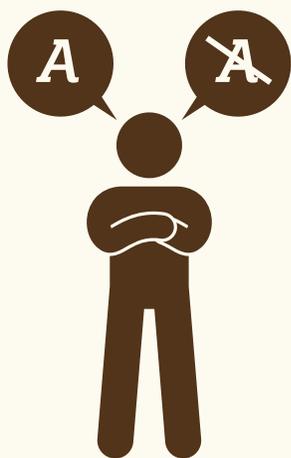
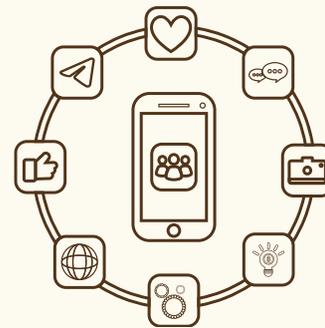


Por conseguinte, a Análise do Discurso sofre influência de três campos do pensamento: a Linguística, o Materialismo Histórico e a Psicanálise. A AD é um campo teórico que propõe que não existe uma clareza de sentido, já que a língua é um sistema composto por falhas. sentido se produz por meio da historicidade e se inscreve na linguagem. É relevante destacar que a Análise do Discurso não surgiu como um campo para o Ensino, mas pretendemos propor para você, colega professor(a), que apropriar-se dos conceitos dessa teoria pode auxiliá-lo em sua prática docente (Orlandi, 2015).

Por isso, vamos apresentar alguns conceitos propostos por essa linha de pesquisa que são importantes para que você possa fazer o uso da sequência didática que será proposta neste caderno pedagógico ou se inspirar nela.



O primeiro conceito que abordaremos é o conceito de **circulação**. Para a AD, uma das formas de construção do discurso é pela circulação, principalmente quando se fala do discurso digital. Como a sequência didática proposta neste caderno tem como base as *fake news*, compreender a construção do discurso digital é de extrema importância. Assim, é por meio da circulação que o digital se constitui, ou seja, ao circular ele se formula. As *fake news* também se estabelecem pela circulação (Dias, 2018).

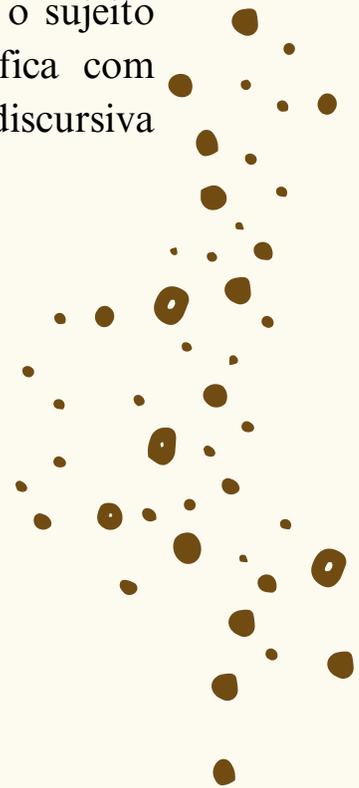


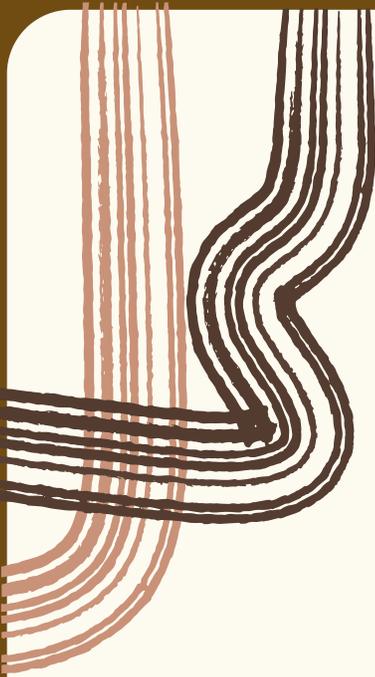
À vista disso, outros dois conceitos que precisamos destacar é o da **identificação** e **contraidentificação**. O processo de identificação ocorre quando o sujeito se identifica com determinado sentido. Em contrapartida, o processo de contraidentificação acontece quando o sujeito, por meio de uma tomada de posição, se contrapõe a determinado discurso, indagando, questionando e se revoltando em relação a ele. As *fake news* acabam sendo propagadas por meio dos dois processos. Tanto por quem se identifica por com aquele discurso e, por se identificar, acaba não o questionando ou tendo uma visão atenta a ele; tanto por quem não se identifica e, ao compartilhar tomando uma posição contrária, contribui para sua disseminação (Santos; Borges, 2014).



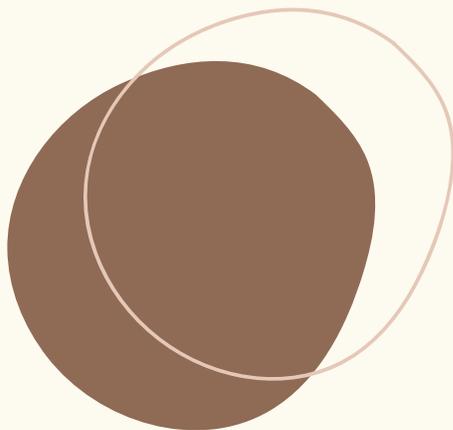
Para tanto, outro conceito que será apontado é o conceito de **Formação Discursiva** na Análise do Discurso. É um conceito interligado à compreensão dos conceitos de identificação e contraidentificação anteriormente mencionados. As Formações Discursivas funcionam na configuração de memória para o sujeito do discurso, fazendo com que se identifique e determine o que pode e deve ser dito e excluindo aquilo que não deve se dizer. Por isso, o sujeito se identifica e contraidentifica com determinada formação discursiva (Santos; Borges, 2014).

O conceito de **contradição**, também relevante, se cria por meio das diferentes tomadas de posição do sujeito ao produzir seu discurso. Não é uma oposição e sim uma tomada de posição. As fake news se estabelecem pela contradição, já que ela se constitui pelo equívoco.



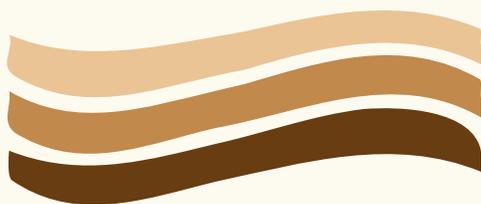


Além do conceito de contradição, abordaremos o de constituição e formulação dos sentidos. A constituição dos sentidos se caracteriza como o interdiscurso, em que o indivíduo se estabelece como sujeito e se relaciona com o processo histórico no qual está inserido e a forma como esse processo faz a produção dos sentidos pela sua posição de sujeito. O processo de formulação dos sentidos se define pela maneira como o texto se relaciona com o discurso e faz com que a memória (interdiscurso) se atualize como presença. O sentido se estabelece pela forma como ele é *constituído, formulado e circulado* (Orlandi, 2008).



1.2 O fenômeno das *fake news*

O fenômeno das *fake news* será abordado neste Caderno Pedagógico tendo sua definição baseada na visão discursiva acerca da temática. Compreenderemos como *fake news* todo texto/discurso que não se estabelece por estudos ou se pauta em ocorrências factuais, mas se estabelece pelos processos de identificação e contraidentificação dos sujeitos. Para contribuir com sua mobilização, basta o sujeito se identificar com aquele texto/discurso e se identificando, não terá a percepção de uma leitura crítica ou reflexiva, somente passará adiante porque vai de encontro com sua formação discursiva que está entremeada por sua posição ideológica (Santos; Borges, 2014).



As fake news irão se configurar como fake news pelo processo de circulação. Uma vez que é compartilhada muitas vezes e torna-se parte de um processo de viralização, se torna o que é. Sem a circulação, as fake news não existem. Por isso, o processo de contraidentificação também contribui para sua disseminação, uma vez que, por sua posição ser relacionada a uma formação discursiva contrária, acaba-se por compartilhar o texto/discurso para se colocar contra e contribui, dessa forma, para seu processo de circulação. Apesar das fake news não terem surgido no meio digital, elas contribuiu muito para sua intensificação. Portanto, formar leitores críticos pode contribuir para uma desmobilização dessa chaga social da sociedade contemporânea (Santos; Borges, 2014).

1.3 O leitor crítico

Nas seções anteriores, abordamos várias vezes que a proposta pautada aqui neste Caderno Pedagógico é voltada para formação do leitor crítico. E você, colega professor(a), pode perguntar: mas que leitor crítico é esse? Como já foi mencionado anteriormente, toda a nossa proposta perpassa pela Análise do Discurso de Michel Pechêux. Assim sendo, a concepção de leitor crítico que abordamos aqui também é pautada na AD.

Entendemos como leitor crítico, um leitor que sabe que está inserido em uma Formação Discursiva e compreende que é um sujeito do discurso e também reconhece os outros sujeitos que são inseridos nos discursos à sua volta. É um leitor que reconhece que somos interpelados pela ideologia. Ele percebe que existem ditos e já ditos em um discurso e que nenhum sujeito é criador do que diz, todo discurso remete a outros. O leitor crítico entende que a linguagem se estabelece pelo equívoco e pela contradição. Resumindo, um leitor crítico é um analista do discurso, ainda que não tenha consciência disso.



2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

2.1 Análise do Discurso, Dialogicidade Freiriana e Arco de Maguerez

Caro(a) colega professor(a), a sequência didática que será apresentada nesta seção, tem como objetivo fazer uma análise discursiva de informações propagadas em mídias digitais (com ênfase nas fake news) à luz da metodologia “Diálogos discursivadores” que se inspira nas etapas da metodologia problematização com o Arco proposto por Charles Maguerez, na Análise do Discurso de Michel Pêcheux e na Dialogicidade de Paulo Freire.

A primeira teoria que inspira nossa metodologia de ensino é a metodologia da problematização. É uma metodologia forma que pode auxiliar na prática docente por proporcionar ao aluno uma percepção pela aplicabilidade de seu estudo a sua vida em sociedade. A sequência didática que está presente neste caderno pedadógico é inspirada na Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez com base em Neusi Aparecida Navas Berbel (2012). As etapas que serviram de inspiração são: Observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.



A etapa de observação da realidade é caracterizada pela apresentação do problema por meio de uma situação da realidade e os estudantes devem refletir criticamente sobre ela. Na etapa dos pontos-chave, os alunos refletirão sobre a causa do problema. Já na teorização, os alunos começarão a investigar, procurando resolver o problema por meio de um alicerce científico. Na quarta etapa – das hipóteses de solução – os alunos devem apresentar alternativas para que o problema seja resolvido ou amenizado. Por fim, na aplicação à realidade, os alunos devem apresentar para a sociedade as hipóteses de solução elaboradas por eles anteriormente.

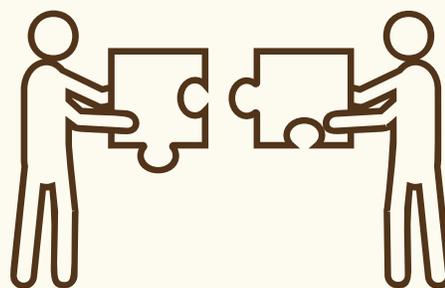
A segunda teoria que servirá como base para construção da metodologia proposta, é a concepção libertadora, problematizadora e dialógica criada por Paulo Freire (2021).

A terceira teoria que serve como base para a construção da metodologia é a Análise do Discurso de Pêcheux, que também é a teoria que perpassa e engloba todos os momentos da presente pesquisa. Vamos propor, na sequência didática, a união das duas, fazendo uma apropriação dos seus pontos em comum para a criação da nossa metodologia.



Freire (2021) propõe que o Ensino só se estabelece por meio do diálogo. É por ele que o ser humano vai formando a si e aos outros. Assim sendo, quando se fala de uma concepção libertadora é porque considera o próprio aluno, que é quem aprende, como autor do processo de aprendizagem e formação e pela autonomia toma consciência de si e do mundo.

Dessa maneira, caro (a) colega, quando se coloca o aluno como protagonista no seu processo de aprendizagem, a AD surge como um facilitador visto que na medida em que o aluno se apropria de seus conceitos, percebe-se como sujeito do discurso e os ditos e não ditos que a linguagem produz e tendo essa consciência torna-se protagonista no processo de aprendizagem. Por isso, trabalhar a AD em sala de aula pode ser um facilitador e um meio de proporcionar uma “aprendizagem com” no lugar de uma “aprendizagem para” e tornar os alunos mais autônomos e conscientes de seu lugar no mundo.



2.2 Etapas da sequência didática

AULA 1 (uma aula de 50min)



Caro(a) colega, nossa sequência iniciará com um Padlet (mural interativo). Os alunos preencherão colocando alguns pontos em seu mural (a. como compartilham uma informação em suas redes sociais; b. o que entendem por fake news). De uma forma dinâmica, poderemos compreender a maneira como a turma lida com a informação.

Após o mural, inicie um diálogo com os alunos sobre a velocidade que a informação é propagada e a frequência que é compartilhada sem um olhar discursivo para ela. Para a segunda etapa, solicitar aos alunos a divisão em duplas ou trios e que pesquisem um texto em circulação em uma mídia digital que seja *fake news* e outro que não seja.

Eles devem enviar até dois dias antes da próxima aula para o “google classroom” (*é importante o professor combinar e o classrom previamente com os alunos*). Organize os textos enviados pelo classroom no “kahoot!” uma plataforma de gamificação em que na próxima aula os alunos poderão classificar o que é *fake news* e o que não é por meio de perguntas e respostas.

Os textos escritos também deverão ser impressos e colocados em envelopes com os números das perguntas para ficar mais fácil a leitura, visto que no “kahoot!” as perguntas podem não ficar em um tamanho adequado para a leitura.

AULA 2 (duas aulas de 50min)



Jogo das *fake news* (*kahoot!*). A construção será dos alunos de acordo com os textos pesquisados. Os alunos deverão trazer os *cards* e um trio/dupla deve apresentar cada texto sem dizer qual é *fake news* e qual não é. O desafio é que os outros alunos tentem classificar qual é qual. Quem conseguir classificar corretamente, ganha um ponto. O(s) jogador(es) que terminar(em) com mais pontos, vence.

Kahoot!

AULA 3 (uma aula de 50min)



20 minutos de aula expositiva e troca com os alunos acerca da temática. Com os alunos em roda, o professor deverá abordar sobre a importância de se refletir discursivamente acerca daquilo que nos certa. Abordará a noção da posição do sujeito discursivo e das formações ideológicas e discursivas, além do conceito que nenhuma informação é neutra.



NOTIFICAÇÃO



Colega professor(a), queremos deixar claro que estamos dando sugestões nas aulas propostas. Esperamos que você as use de inspiração e adapte para a sua realidade. Com uma dose de criatividade, é possível aplicar a sequência didática adaptando-a para uma realidade que não tem a possibilidade de uso de recursos digitais, por exemplo.



AULA 4 (duas aulas de 50min)



Com o auxílio do “Canva” (*ferramenta gratuita de design gráfico online*) será proposto aos alunos a criação um “story” informativo sobre *fake news* com direcionamentos para diminuição de sua circulação. Cada aluno deverá postar na rede social que utiliza. Para a criação, eles serão divididos novamente nos mesmos grupos criados na 3ª etapa.

Padlet (*mural interativo*) final. Assim como no início os alunos fizeram um mural interativo sobre suas impressões prévias sobre a temática, serão feitas novamente as mesmas perguntas a serem expostas por eles em um mural final, assim, o docente pode analisar a mudança nas respostas por um ensino construído com os alunos.

Canva



padlet



NOTIFICAÇÃO



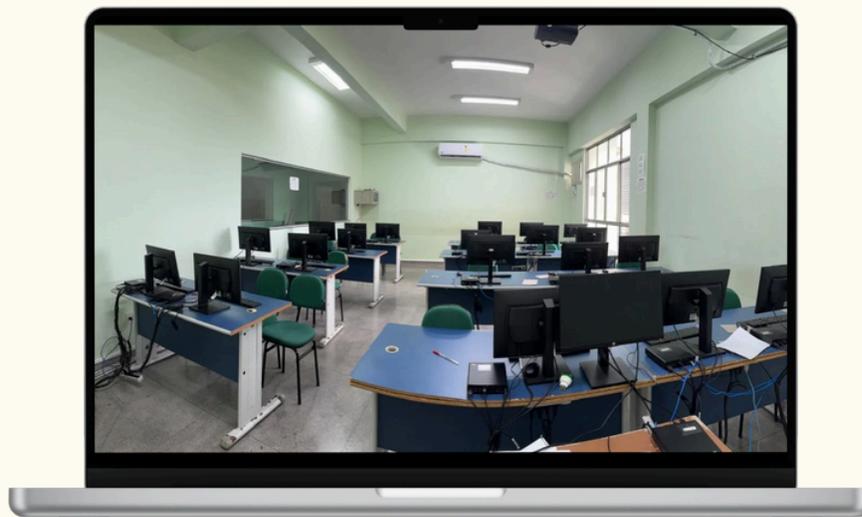
Professor(a), caso não tenha uma sala de informática em sua escola que possibilite levar os alunos para criar um story no “canva”, uma dica é fazer essa criação no papel. Você pode levar uma folha com o desenho de um celular com um story de instagram em branco e pedir para que eles criem por meio de desenhos ou colagens.



2.3 Aplicação da sequência didática

A sequência didática foi aplicada no Instituto Federal Fluminense, na turma do 2º ano do Ensino Médio do curso de Automação Industrial, durante as aulas de Língua Portuguesa. A primeira aula teve a duração de 50 minutos. A professora iniciou a aula com uma pequena apresentação da temática da aula e da pesquisa de dissertação que envolveria o resultado das produções feitas por eles. Ela também fez uma pequena apresentação pessoal. Depois, a professora pediu para que participassem de um mural interativo na plataforma digital *padlet*, respondendo a algumas colocações solicitadas.

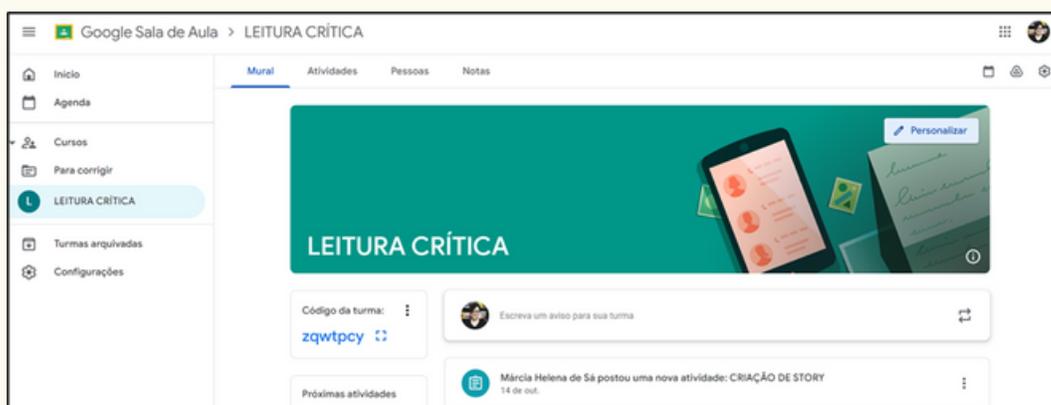
O *padlet* é uma ferramenta online que permite criar murais virtuais interativos e colaborativos. Ele permite registrar, guardar e compartilhar conteúdos multimídia, trocar arquivos, realizar atividades e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. Ele é baseado em computação na nuvem e pode ser utilizado em navegadores de computador/*notebook* e celulares *Android* e *Iphone* (IOS). O professor que deseja utilizá-lo deve se registrar na plataforma, inserindo seu *e-mail* e criando uma senha. O *padlet* oferece uma série de layouts, além dos murais e quadros, por exemplo, a possibilidade de exibir conteúdos dispostos em listas. A conta gratuita permite ao professor criar apenas três murais.



Depois de criado, o mural pode ser compartilhado com os alunos por meio de um endereço da *web* ou de um *QRCode*. Os alunos, na aula, entraram em seus celulares por meio de um *QRCode* disponibilizado pela professora no projetor. Segue a imagem referente ao Mural Inicial produzido pelos alunos em sala de aula (as partes apagadas referem-se ao nome dos alunos que foram preservados para manter a confidencialidade da pesquisa):



Ilustramos, a seguir, a forma de como a página inicial do *Google Classroom*, utilizado com os alunos durante a sequência didática, ficou:

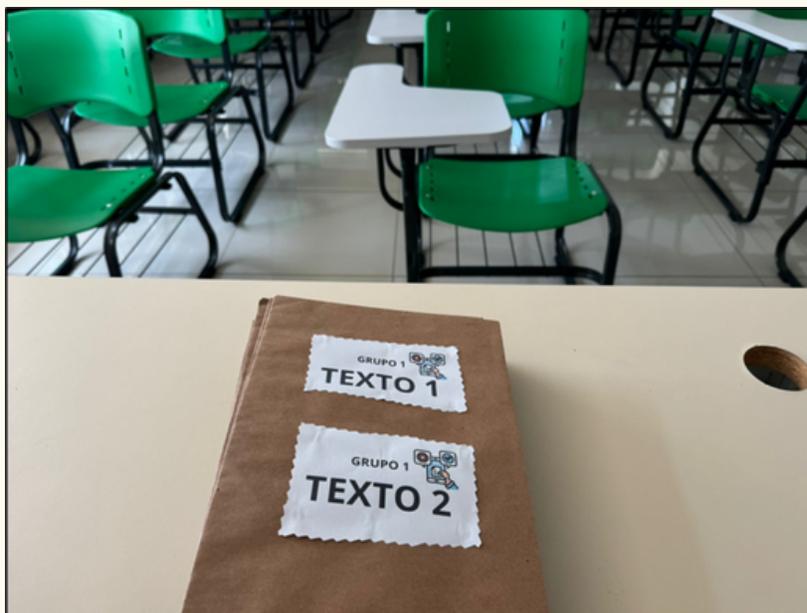


Na segunda aula, a professora imprimiu os textos enviados pelos grupos, separando-os em envelopes para o “*jogo das fake news*”, desenvolvido na plataforma *Kahoot!*.

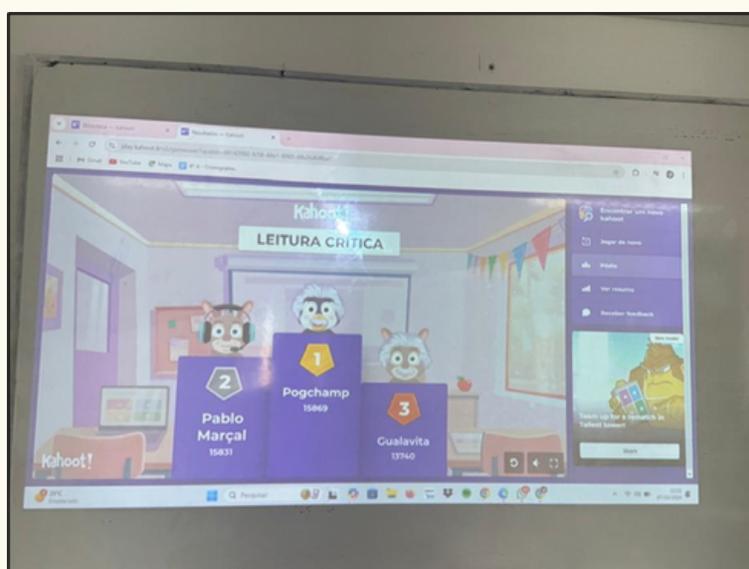
Durante o jogo, os grupos competiram para identificar quais textos eram *fake news*, utilizando um *quiz* gamificado no *Kahoot!*.

Os alunos demonstraram entusiasmo e engajamento na competição, com um pódio final premiando os três melhores grupos com lembranças simbólicas (caixas de bombom e bis).

Na imagem abaixo, você verá como foram dispostos os envelopes para cada grupo fazer a leitura dos textos:



Ao final do jogo, o pódio com os grupos vencedores ficou assim:



Ao final da aplicação, como já foi relatado, fizemos uma lembrança para os grupos que venceram o jogo e estavam no pódio. O primeiro lugar recebeu uma caixa de bombom, o segundo e o terceiro receberam uma caixa de bis. Utilizamos o *Canva* para criar um design remetendo à temática do jogo, imprimimos em uma folha A4 branca, colamos nas caixas e a envolvemos com a folha usando durex. Depois, colocamos num saco plástico transparente e fizemos um laço com fita. Os alunos gostaram muito da lembrança recebida. Veja a imagem de como a lembrança ficou:





O *Kahoot!* é uma plataforma digital de aprendizado interativo que permite criar, compartilhar e jogar *quizzes*, enquetes, debates e jogos educacionais em tempo real. Nela, os usuários respondem perguntas em um formato de *quiz*, competindo por pontos com base na velocidade e precisão de suas respostas. É uma plataforma acessível em computadores tablets e smartphones, via navegador ou aplicativo. Os alunos podem participar de um jogo a partir de um código PIN fornecido pelo professor ou organizador. Professores e instrutores podem criar *quizzes* personalizados com diferentes tipos de perguntas: múltipla escolha, verdadeiro ou falso, enquetes, perguntas abertas etc. Há uma biblioteca pública com milhares de *quizzes* criados por outros usuários que podem ser reutilizados ou adaptados.

Durante uma sessão ao vivo, os jogadores (alunos) respondem às perguntas enquanto acompanham o progresso em um placar que aparece em tempo real (o que foi o caso na aplicação da pesquisa). O professor que desejar usar a plataforma, precisa criar uma conta nela. Os alunos não precisam. A sua versão gratuita da plataforma permite produzir um quiz para até 50 participantes com dois tipos de questões: múltipla escolha e verdadeiro ou falso.

Durante a terceira aula, foi realizada uma discussão sobre o funcionamento discursivo das *fake news*, aproveitando os textos da atividade anterior.

A professora introduziu conceitos da Análise do Discurso para ajudar os alunos a desenvolver uma leitura crítica dos textos, tentando desconstruir a noção do funcionamento de *fake news* como algo simplesmente “falso”. Para estabelecer este diálogo, a professora partiu dos conceitos introdutórios da Análise do Discurso em uma linguagem acessível aos alunos por meio de uma apresentação. Veja um exemplo abordando a noção de sujeito discursivo:



A aula foi bastante dialogada, com os alunos compartilhando suas experiências cotidianas relacionadas ao tema.

A quarta e última aula foi realizada em uma sala de informática, os alunos usaram o *Canva* para criar “*stories*” informativos sobre *fake news*, com orientações para reduzir sua circulação. Os *stories* foram postados nas redes sociais dos alunos como uma forma de aplicar o aprendizado na prática. A aula também enfrentou desafios técnicos (falta de cadeiras e problemas de internet), que foram superados pela professora com soluções improvisadas, como compartilhamento da própria internet (pois estava sem acesso na sala) e uma caça de mais cadeiras em outras salas. Faça a leitura de um dos *stories* produzidos pelos alunos:



Ao final, os alunos compartilharam suas impressões em um mural final no *Padlet*, demonstrando que suas percepções sobre *fake news* haviam modificado de alguma forma em relação à primeira resposta dada no Mural Inicial. Observe como o mural ficou:

Mônica Helena de Sá • 23 • 28 de outubro de 2024
LETTURA DISCURSIVA (MURAL FINAL)

Bom dia, alunos(as)?
Terminamos nossa jornada com um mural interativo final. Entre pelo celular no QRCode disponibilizado e coloque a sua resposta.
Para isso, precisamos que respondam a alguns questionamentos finais:
1. Depois das nossas aulas, se fosse compartilhar um texto ou uma informação em suas redes sociais, você faria uma checagem prévia ou compartilharia logo?
2. O que você achou de preparar um story para publicar em sua rede social?
3. E agora, o que você compreende por "fake news"?

1. Sim, eu faria uma checagem prévia
2. Muito divertido e interessante.
3. São notícias não necessariamente falsas, mas também exageradas e sensacionalistas.

1- Eu com certeza faria uma checagem prévia antes de compartilhar
2- Achei interessante e divertido, ainda mais pela utilização do Canva
3- Fake news são notícias falsas usadas para disseminar desinformação e/ou para distorcer a visão das pessoas sobre determinados assuntos

1- Faria uma checagem prévia, usando mecanismos apresentados em sala.
2- Foi criativo e muito interessante
3- Fake News são notícias com informações falsas, com objetivo de manipular, alarmar e público com informações falsas.

1) Sim
2) Uma experiência divertida e interessante.
3) São informações falsas, passadas por pessoas não autorizadas e passam essas informações sem consultar sites apropriados.

Respostas
1) Faria uma checagem prévia com certeza
2) Uma experiência diferente e interessante da qual foi possível tirar diversos aprendizados.
3) São frases ou notícias de cunho malicioso que podem variar a partir do interesse de quem as escrevem.

1. Sim, eu pretendo checar as fontes antes de repassar informações que possam ser falsas sem responsabilidade.
2. Foi uma experiência interessante e nova com o Canva, uma ótima ferramenta para isso, e consegui me sentir mais atenta na intervenção do compartilhamento das fake news
3. Fake news são notícias disseminadas com informações falsas, sensacionalistas, exageradas ou distorcidas, que afetam a visão sobre um determinado assunto.

1- Durante todas as aulas ministradas pela professora Mônica consegui compreender melhor sobre o assunto fake News, aprendi que sempre é muito importante checar as fontes das notícias
2- me diverti muito, achei bastante dinâmico, também gostei a ideia de trabalho em grupo
3- compreendi que fake News são notícias falsas com o intuito, na maioria das vezes de prejudicar, e quem afeta a imagem de um determinado assunto

1. Com certeza faria uma checagem prévia
2. Interessante
3. São notícias falsas que são espalhadas na internet e compartilhadas sem checagem prévia

1. Com certeza.
2. Legal e um tanto quanto interessante criar dicas para os outros.
3. São notícias em sua maioria sensacionalistas e vagas, que abrem espaço para diversas interpretações e que podem trazer vários danos para quem "cai" nelas.

1- sim, eu faria uma checagem prévia.
2- achei muito legal e interessante.
3- como notícia uma notícia falsa ou como uma notícia mal contada.

Aula
1- Irei checar as fontes primeiro para depois compartilhar
2- Achei uma experiência simples mas divertida
3- Compreendo não só como notícias feitas com o intuito de disseminar informações falsas, mas como também informações compartilhadas de forma desleixada, com compartilhamentos feitos de forma rápida e sem checagem, muitas vezes exageradas ou distorcidas que busca criar uma narrativa encima de um assunto, seja esse real ou não

1- sim, imediatamente faria uma checagem, pois com o passar das aulas, aprendi a não compartilhar fake news
2- Achei uma experiência divertida e educativa
3- Agora conheço fake news como informações falsa, de cunho malicioso e indevido

1- Agora entendo a importância de checar as informações antes de compartilhar e fazer uma breve checagem prévia.
2- Foi ótimo criar um story, uma experiência divertida e despertou minha criatividade.
3- Fake news são notícias falsas que são espalhadas sem responsabilidade pelo conteúdo que está sendo compartilhado e podem gerar grandes problemas até serem desmentidas. Muitas vezes as pessoas compartilham fake news sem saber que são falsas, pois se identificam realmente com a notícia e não cogitam a hipótese de ser irreal o que está sendo compartilhado. Por isso, é necessária a checagem dos fatos.

1) faria uma checagem prévia
2) sim
3) São notícias falsas, sensacionalistas e as vezes pode ser sem querer

1- comecei a ter mais cuidado com textos ou vídeos de fontes menos confiáveis.
2- gostei da ideia e também como nós podemos espalhar esse pensamento para os outros.
3- eu já tinha um conhecimento prévio sobre as fake news, mas agora entendo mais como elas se comportam e de quem e onde elas geralmente surgem

1- Sim .
2. Uma experiência única e divertida.
3. Fake news são informações falsas ou enganosas, divulgadas como se fossem verdadeiras, geralmente com a intenção de manipular opiniões ou enganar o público.

1- Eu faria uma checagem prévia, utilizando de alguns mecanismos apresentados.
2- Achei muito legal e interessante, pois adoro usar o canva.
3- Fake news são notícias falsas divulgadas com o objetivo de manipular, ou deixar as pessoas assustadas com informações falsas.

1- Agora é mais perceptível o que a criação e a divulgação de fake news pode causar, portanto faria sim uma checagem prévia para evitar o compartilhamento indevido
2- Achei bem divertido
3- Entendo que todo conteúdo que se desvia do original é sim uma fake news havendo intenção ou não.

Respostas
1- Sim, eu faria uma checagem de texto ou informação
2- Foi uma ótima experiência em criar um story, achei divertido pois abriu minha criatividade
3- Adorei participar
3. Fakes News pode prejudicar vidas, tem um impacto grande nas redes sociais. Então sempre bom verificar as informações antes de ser compartilhando por ai.

Avaliação das atividades propostas
1) Provavelmente não pois só utiliza fontes confiáveis, mas faria o receber uma informação.
2) mal feito, poderia ter se desenvolvido melhor, mas se consegue se utilizar para ter início na conscientização.
3) sim, sou capaz até de explicar para uma pessoa leiga.
Amei suas aulas 🍌

1- Sim, pois deve existir veracidade nas informações compartilhadas pela minha pessoa (seja na internet ou na conversa presencial).
2- Achei divertido pela liberdade que o prompt te dá e pela descoberta de uma nova ferramenta de criação.
3- Notícias falsas que servem pra persuadir ou ironizar fatos verdadeiros.

Os alunos expressaram satisfação com as aulas, apreciando a abordagem dinâmica e a proximidade estabelecida com a professora.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização com o Arco de Magueres**: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL, 206 p. 2012.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital**: Sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 80. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, São Paulo: Pontes, 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

SANTOS, Girleide Ribeiro; BORGES, Carla Luzia Carneiro. Identidade e a fragmentação do sujeito. **Sitientibus**, n. 50, p. 11-23, 2014.

Para saber mais, consulte a dissertação que deu origem a esse Produto Educacional:

SÁ, Márcia Helena de. **Estratégias Discursivas para a Desmobilização de Fake News na Formação Do Leitor Crítico**. Dissertação de Mestrado. 2024. (Mestrado Profissional em Ensino de suas Tecnologias) Instituto Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes, 2024. Disponível em: <https://portall.iff.edu.br/o-iffuminense/pesquisa/o-iffuminense/pesquisa/pos-graduacao-stricto-sensu/mestrado-profissional-em-ensino-e-suas-tecnologias/producao-academica>.

Caro colega professor,



Obrigada!

Com carinho,
da minha sala de aula para a sua.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
Campus Campos Centro
RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, None, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28030130
Fone: (22) 2726-2903, (22) 2726-2906

PARECER 1/2024 - CMPETCC/DPPGCC/DGCCENTRO/IFFLU

16 de dezembro de 2024

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL (PE)

DADOS GERAIS:

Data: 10/12/2024

Aluna: Márcia Helena de Sá Gomes

Produto Educacional: DIÁLOGOS DISCURSIVADORES

Subtipo de PE: Caderno pedagógico - Sequência didática - Atividade REALIZADA

Linha de Pesquisa: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Aderência à Linha de Pesquisa: Alta

Dissertação: Estratégias Discursivas para a Desmobilização de Fake News na Formação do Leitor Crítico

Finalidade: Ensino de Língua Portuguesa. Competência Leitora. Interpretação e Produção Textual.

IMPACTO:

Nível de Impacto: Alto

Tipo de Impacto Real

Demanda: espontânea

Objetivo da Pesquisa: resolução de uma problemática identificada

Utilidade: UTILIZADO no sistema relacionado à prática profissional do discente.

Descrição do Impacto: Segundo dados da pesquisa, o curso impactou na formação dos participantes em relação ao uso de textos jornalísticos em aulas de leitura e produção textual.

COMPLEXIDADE:

Nível de Complexidade: Médio

Originário de observação/ prática profissional?: Sim

Conectado à questão de pesquisa? Sim

Metodologia Adequada?: Sim

Conectado ao referencial teórico? Sim

Clara delimitação de uso? Sim

APLICABILIDADE:

Estágio Tecnológico: Finalizado/Implementado

É replicável? Sim

Justificativa para replicabilidade: O material produzido é útil para utilização em aulas de língua portuguesa no ensino médio. Propõe uma metodologia que sistematiza e tematiza o uso de tecnologias para o tratamento de informações.

INOVAÇÃO:

Justificativa para Teor da Inovação: A proposta é inovadora porque utiliza os pressupostos da Análise de Discurso para compreensão do processo de circulação de notícias e de constituição de Fake News.

Teor de Inovação: Alta

Descrição da Abrangência: o produto, que conta com um guia de orientação para o seu desenvolvimento, pode ser facilmente implementado em outros espaços e adaptado para diferentes contextos.

Abrangência Territorial: Nacional

Avaliação Final / Observações:

O produto educacional é pertinente porque ele contribui para a desenvolvimento de atividades de leitura em aulas de língua portuguesa, aliando teorias linguísticas ao uso de dispositivos tecnológicos.

A metodologia proposta oferece abertura para uma construção pedagógica dialogizada e centrada nos estudantes, ao mesmo tempo que oferece suporte teórico para a consolidação da aprendizagem.

Nota: 10,0

Campos dos Goytacazes, 10 de dezembro de 2024

Profa. Dra. Andréa Rodrigues - UERJ

Profa. Dra. Ingrid Ribeiro da Gama Rangel – IFF campus Campos Centro

Prof. Dr. Ronaldo Adriano de Freitas - IFF campus Campos Centro (Orientador)



Documento assinado digitalmente

ANDREA RODRIGUES

Data: 18/12/2024 01:38:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ronaldo Adriano de Freitas**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2024 17:33:57.
- **Ingrid Ribeiro da Gama Rangel**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2024 17:37:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 607192
Código de Autenticação: 82083dae8c

